



MORTALIDADE PERINATAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

DANIELA LEANDRO TEODORO; ALINE PIACESKI ARCENO; DENISE YINUMA DO COUTO; HELOISA ANASTÁCIA DA SILVA; LAÍS MAYER PAULI

Introdução: A mortalidade perinatal sinaliza o nível de desenvolvimento social e de garantia de direitos humanos, onde o investimento em cuidados pré-natais e no nascimento pode ter impacto significativo na redução da mortalidade. Os óbitos perinatais (OP) englobam os óbitos fetais (a partir de 22 semanas de gestação) e os óbitos neonatais precoces (até 6 dias de vida). Apesar da redução no número de OP no mundo, as mortes neste grupo estão reduzindo em menor velocidade. A classificação das causas dos óbitos de acordo com a possibilidade de preveni-las, como proposto na classificação de Wigglesworth modificada (CWM), constitui elemento essencial para avaliação da qualidade dos serviços de saúde e planejamento de ações que visem sua redução. **Objetivo:** Descrever e classificar os OP ocorridos em Santa Catarina em 2020, segundo a CWM. **Metodologia:** Análise descritiva e transversal de dados anonimizados de domínio público, disponibilizados via Tabnet na página da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina, referente aos Sistemas de Informações sobre Mortalidade (SIM) e sobre Nascidos Vivos (SINASC). Utilizou-se como ferramenta de tabulação o software livre R, através de sua interface RStudio, versão 4.1.1 para Windows. **Resultados:** Foram registrados 1291 OP (761 fetais e 530 neonatais precoces). Segundo a CWM, a maior proporção ocorreu no grupo anteparto (52,5%), seguido da prematuridade (22,9%) e malformação letal (12,5%). No grupo anteparto destacou-se a região Alto Uruguai Catarinense (81,0%), no grupo da prematuridade o Vale do Itapocu (44,0%) e das malformações letais o Extremo Sul Catarinense (23,3%). A asfixia se destacou no Meio Oeste (29,2%) e as causas específicas na Serra Catarinense (14,3%). **Conclusão:** Para a redução da mortalidade perinatal é necessário implementar políticas públicas diretamente relacionadas à qualificação da atenção à saúde, investindo em cuidados pré-natais e no nascimento. O pré-natal contempla grande potencial de salvar vidas, quando garantido acesso oportuno com nível adequado de complexidade à gestante e à criança. Deve-se considerar os determinantes do problema, que envolvem a comunidade, a família, os profissionais, as instituições e as ações intersetoriais que se inserem na governabilidade para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Mortalidade neonatal precoce, Mortalidade perinatal, Morte fetal, Políticas públicas, Pré-natal.